

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

Assignaturas

ANNO I

Trimestre	300 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da	

FOLHA DA MANHÃ

N.º 44

BARCELLOS, 2.

Magnificat anima mea Dominum, e o centro progressista de Barcellos está passando sob arcos triumphaes; mas, crêde, não passa como heroe, mas como traidor á terra que o viu nascer.

Et exultavit spiritus meus in centro salutari nostro; por que heroes foram os adversarios que em tempo venceram o inimigo que ameaçava ferir os interesses d'esta terra; e venceram-n'o, não com as armas da calumnia, do insulto e da torpe insinuação, mas com a força e com a coragem que mostraram em campo razo, pelejando leal e dignamente; quia respexit humilitatem ancilla sua: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.

Nós fizemos como aquellos capitães pondurosos, que regeraram o segredo de dar cabo do inimigo por serem infames os meios lembrados para a destruição. Nós é que podíamos passar ufanos sob os arcos triumphaes; vós só podeis passar sob as forcas caudinas, porque sois uns traidores á terra; quia centrum fecit magna qui potens est, et sanctum nomen ejus.

Quando a regeneração vos entregou o poder, não por conquista vossa, mas por esmola, que vos quiz fazer; sem nunca terdes entrado em combate, sabisteis logo á rua, inculcando-vos de grandes guerreiros e atroando os ares com os clamores da victoria, ou antes da esmola que vos fizeram; e, ao som de hymnos festivaes e do

estourar de foguetes, caminhaveis em triumpho por essas ruas, annunciando a queda dos adversarios e a felicidade da patria. E em que consistiu essa felicidade? Foi em vender Barcellos a Espozende, quia misericordia centri a progenie in progenies, timentibus eum.

Fecit potentiam in brachio suo; dispersit superbos mente cordis sui, e queimando foguetes e dando ruidosos uivos, que significavam a venda da patria, entendeu o centro, que honra lhes era proclamar que deposuit potentes le sede, et exultavit humiles.

Farçantes! e ainda em loaes esurientes centrum implevit bonis, et divites dimisit inanes?

Agora terminae com o suscept Israel e o sicut locutus, que, depois da gloria patri, o concelho de Barcellos pedirá ao altissimo que o Espirito Santo desça sobre o centro traidor.

O que vale é que não lvesteis, ao subir ao poder, aclamações senão dos vossos, unicos que vos fizeram o cortejo. Ninguem de fino lvesteis que vos seguisse; e, se algum houve que tocou nas pizadas dos traidores, sacudiu logo as solas dos sapatos, como o apostolo sacudia as sandalias para que lhas não tocasse estereco igual.

Magnificat anima mea Dominum,

Et exultavit spiritus meus in centro salutari nostro. C.

Situação politica

Transcrevemos do nosso excellente collega da capital «Atlantico» o seguinte:

Nunca mais severa lição recebeu um partido politico, do

que a lição que está colhendo quotidianamente o partido progressista. Os que o dirigem e hoje governam soffrem na consequencia dos seus erros quando fazem opposição desenfreada aos seus antecessores; os partidarios, que n'elles esperavam; na desillusão que tem recebido a sua confiança e boa fé.

Nunca houve homens que mais altivo programma apresentassem, que tanto apedrejassem os seus adversarios e que mais humildes vão passando pelas forcas caudinas que haviam levantado aos regeneradores vencidos.

Não ha uma accusação, uma calumnia, uma pedra, que não tenha vindo de ricochete ferir-os despidosamente. Accusavam os regeneradores de esbanjamentos enormes, de protegerem com prejuizo do estado companhias poderosas, de desviar por meio de portarias confidenciaes fabulosas quantias, de cometerem toda a sorte de illegalidades em beneficio dos seus protegidos, de se manterem contra as indicações da opinião publica, de se esteararem só n'uma maioria parlamentar subserviente. Isto a largos traços, sem fallar das insinuações as mais perversas, as mais indigestas, as mais indignas, que iam fazendo crêr aos espiritos iggenuos que no fundo d'aquelles procedimentos só havia la droeiras, pecculatos, concussões, attentados contra a independencia da patria.

E que temos visto? Milhões dados a estrangeiros em emprestimos ruinosos — n'um só emprestimo — mais do que nunca se esbanjou na construcção das estradas do Algarve, que se offereceu ensejo, pelas circumstancias anermaes que se davam, a engordar meia duzia de traficantes subalternos, salvou aquella provincia de uma crise enorme. Ficaram estes esbanjamentos no paiz ao menos; não foram enriquecer os banqueiros de Pariz. Que temos visto? A concessão do caminho de ferro da Figueira a uma companhia poderosa, com preterição de direitos adquiridos, das leis, das formalidades legais. Interesses valiosissimos concedidos de graça, a que a ineptia dos governamentaes ainda pretendia ajuntar 250 con-

tos de réis, legados á Companhia da Beira entre palmas e vivas dos progressistas.

Não terão os leitores esquecido que um dos episodios da gorada syndicancia ás secretarias d'estado foi a descoberta das portarias confidenciaes, chamadas vulgarmente portarias surdas, e em que os ministeriaes viam uma insigne torpeza, só digna de forca. Tanto porém puxaram pela corda, que a corda quebrou-se. Pediram os surs. Fontes e Sousa Pinto nota de todas as portarias d'esta natureza expedidas pelos ministros da guerra de gabinetes interiores ao regenerador e veiu-se no conhecimento de que todos os ministros as haviam expedido sem excepção do nome marquez de Sá. Onde estava pois a torpeza? A que fiava reduzida a calumnia, se até este honrado cidadão havia pela mesma fórma procedido?

Querem os leitores saber como os calumniadores eternos responderam á mais legitima defeza que os regeneradores podiam apresentar, para justifiarem a necessidade de taes portarias, e a applicação secreta das quantias de que ellas auctorisavam a entrega?

Dizendo que se ia profanar a paz dos tumulos. Era preciso para isso que os actos fossem culposos e não o são, e não o são exactamente porque taes actos tambem foram praticados pelo marquez de Sá, de immaculado caracter e respeitada memoria, mais respeitada talvez pelos regeneradores do que pelos progressistas, que ou saram dizer nos jornaes: «que o marquez procedera em harmonia com o costume antigo, que tolerava um systema que não louvavam» elles, os puritanos. Cynismo! Com os dentes quebrados e mordendo sempre.

Passemos a outro assumpto, a outra pedra arremçada em tempo, de que o governo se está sentindo ferido. Todos sabem e nós fomos dos primeiros a indicar que, se o porto de Vigo ao norte era uma ameaça á navegacão do Douro, o futuro porto da Figueira ou de Baareos, que a companhia

da Beira necessariamente virá a construir ao sul seria uma nova ameaça para o commercio da segunda cidade do reino.

Os progressistas tinham prometido ao Porto, quando na opposição e para lhe captar as sympathias, todos os melhoramentos que a cidade desejava, isto é, o porto de Leixões e o prolongamento do caminho do Douro á fronteira. Já depois o governo, segundo affirmou o sr. deputado Rodrigues de Freitas, promettera por intervenção do governador civil d'aquella cidade realisar as suas promessas. Mas o governo contava demasiadamente com a subserviencia do parlamento. Segundo as suas declarações em tempo, o dogma fundamental da regeneração financeira que nos prometia estava em não votar despeza alguma para melhoramentos publicos sem crear receita correspondente.

Via-se pois o governo a braços com uma séria difficuldade. De que se havia de lembrar? De insinuar para o Porto a offerta dos meios necessarios para a realisacão d'esses melhoramentos. A essa offerta nos referimos no nosso ultimo numero, offerta de 10 p. cento sobre os impostos directos da cidade, proposta do vice-presidente da camara municipal e pela maioria d'esta approvada.

Mas o Porto é que a não approvou e começou a agitar-se em conferencias e meetings, protestando contra a resolução camararia e sollicitando ao mesmo tempo do governo o cumprimento das suas promessas, a que elle mais do que nunca era obrigado, porque, com a concessão do caminho de ferro da Figueira, mais precárias tornara em um futuro proximo as condições economicas do Porto, se esta cidade ficasse sem Leixões ou melhoramentos da barra, tendo o caminho de ferro até á fronteira, ou sem este caminho, embora tivesse Leixões ou a barra melhorada. As duas obras completam-se: caminho de ferro a entroncar com as linhas hespanholas, accesso facil e seguro do rio Douro aos navios que o demandarem.

Gorada a ideia da offerta, continuava o governo seriamente embaraçado. Conseguiu na camara dos deputados fazer vo-

tar a auctorisação para construir o porto de Leixões ou melhorar a antiga barra, indo buscar a receita necessaria a uma percentagem *ad valorem*, mas com relação ao caminho de ferro não se apresentara tão facil a solução do problema, que de mais se complica com resoluções dependentes do governo hespanhol, porque ao traçado portuguez da foz do Tua á Barca d'Alva, que se acha projectado, só convem a bifurcação em Salamanca, enquanto que os interesses das companhias das linhas ferreas hespanholas preferem que esta bifurcação se faça em Ciudad Rodrigo, o que daria um grande desvio ao traçado por Barca d'Alva. Foi isto, cremos, que serviu de pretexto para que o governo se limitasse a pedir auctorisação para a construção unicamente até á foz do Tua. A discussão na camara electiva sobre este projecto tem sido interessantissima, tendo tomado parte no debate os deputados pelo Porto, Rodrigues de Freitas e Marianno de Carvalho, aquelle censurando o governo asperamente por faltar ás promessas feitas e se negar a satisfazer as legitimás aspirações do Porto, sob pretexto de não ter recolta, o que o não tem embaraçado em outros emprehendimentos, e este, defendendo o governo e pretendendo demonstrar que este tem feito todo o possível para satisfazer os desejos dos portuenses. Estes não o creem e a popularidade do deputado ministerial pelo Porto tem perdido ali muito terreno, tanto mais facilmente que o seu despeito lhe tem feito soltar frases em que os portuenses tem visto documento de somenos consideração por elles.

Na associação commercial da invicta cidade houve duas ou tres reuniões, em uma das quaes se chegou a vias de facto. Veio uma comissão d'ella a Lisboa para tratar dos meios de realizar os melhoramentos requeridos. Conferenciou com o sr. Marianno de Carvalho, foi recebida pelo sr. presidente do conselho, voltou para o Porto com o bernal cheio de boas palavras, mas pouco convencida por ellas; fez o seu relatório, relatório que o sr. Marianno de Carvalho tem rectificado, por omisso e inexacto, segundo affirmar. Em fim seria um nunca acabar dar conta de todas as peripecias e episodios serio-comicos que se tem dado n'este negocio, em que lucha a boa fé dos portuenses com a velhiçaria governamental.

O outro momentoso assumpto que traz vivamente preocupado o governo e os governamentais é o caminho de ferro de Torres. E' fóra de duvida que não passará na camara dos pares o respectivo projecto de lei. Apesar de lançar mão de todos os meios nem sequer, para a assignatura do parecer das commis-

sões reunidas de fazenda, obras publicas e guerra, o governo conseguiu maioria. Hontem 26 tinha o parecer só 12 assignaturas, precisando mais uma para haver maioria. Em relação á camara dos pares é provavel pois que o projecto morra na casca e não chegue a sair á luz da discussão, a menos que o governo não consiga de alguma sua creadora a fatidica 13.^a assignatura que falta ao parecer. E' tão em lueta os interesses de duas companhias rivaes, como já tivemos occasião de dizer: a da Beira e a do Norte. Ao primeiro escandalo, em favor da da Beira, seguiu-se a necessidade de um segundo em favor da do Norte. Aquella ainda não está satisfeita, almeja conseguir um fim que aniquilaria a sua rival. E' que o caminho, destinado a servir a zona vinicola de Torres, vá á beira-mar a entroncar no ramal da Figueira. Teria por testas de linha a Figueira e a capital—uma hydra de duas cabeças, que devovaria a companhia do Norte, a um abrir e fechar d'olhos. E' tratando-se de interesses d'esta ordem, que se fazem contractos em condições taes, que mais parecem favores feitos pelas companhias as vantagens enormes que obtém. Não admira pois que a opinião publica, desmoralizada pelos progressistas, supponha escandalos encobertos, onde só ha muita somma de inexperiencia orgulhosa, de muita effictiva inepeia.

Os povos é que vão soffrendo, additados melhoramentos que seriam de todo o ponto realisaveis, se se procedesse francamente e com intuito de só bem servir o paiz.

Enfraquecido por todos estes actos de imprudencia e fraqueza ou de immoralidade, o governo sente fugir-lhe o terreno debaixo dos pés. Em vão busca segurar-se. Ainda ha poucos dias na camara dos pares, por occasião da discussão da lei que reformar os processos de contabilidade, o governo recebeu um cheque com a votação de um additamento que importava uma censura. Esse additamento, que impunha ao governo a obrigação de não emprehender, sem curso previo, a construção de caminhos de ferro, &c. era uma bofetada a propósito do famoso contracto de Torres.

O governo fez-se desentendido. Quer fechar as camaras no dia 2 de junho, data da ultima prorogação, para prolongar, com ellas encerradas, a sua existencia até janeiro. Tem amigos fieis a amparar na velhice. Que importa que outros amigos, dos mais sinceros e leaes, o tenham desamparado? Para o governo este facto não tem significação. Para nós toda. A declaração feita ha dias na camara alta pelo honrado par do reino, conde de Rio Maior, de que se constituia opposição, foi a nossos olhos o epitaphio do ministerio.

Está morto, leitores, resem-lhe por alma.

Ferreira de Castro

SECÇÃO NOTICIOSA

Tri-centenario de Camões—Pela comissão executive da imprensa da capital foi enviada mensagem á camara municipal d'este concelho, convidando-a a encorporar-se no prestito civico ou triumphal, que se realizará em Lisboa no proximo dia 10 em homenagem ao immortal epico Luiz de Camões, cantor das nossas glorias patrias. Accedendo ella a esse honroso convite, resolveu fazer-se representar nos festejos do tri-centenario, e para isso delegara n'um dos seus vereadores.

Obito—Falleceu domingo de tarde, n'esta villa, a exm.^a sr.^a D. Maria Isabel Pinto Rosa, irmã do sr. Manoel José Pinto Rosa, distincto professor publico de latimidade, dando-se terça-feira á sepultura no cemiterio publico.

Descaee em paz sua alma.

Os nossos sentidos pezames á exm.^a familia.

Inquerito ás secretarias de estado—E' este o titulo d'um folheto, que gostosamente recebemos e agradecemos.

N'ello se lêem os excellentes artigos publicados na «Revolução de Setembro» sobre aquelle inquerito, e officios e declarações do sr. conde de Rio Maior. Está magistralmente escripto, e é muito interessante.

Comquanto a famigerada comissão de inquerito já... morresse, cá ficaram os seus historicos apontamentos *ad perpetuam rei memoriam!*

Asylo d'invalidos—Vae effectivamente esta villa no caminho do progresso. Em breve se levantará mais um monumento a attental-o. Com grande actividade e louvavel zelo empenham-se n'esse intuito benemeritos cidadãos, que a seu cargo impozeram realizar tão sympathica idéa e grandioso pensamento.

Dentro de poucos dias serão lançados os alicerces a um edificio de alevantado alcance humanitario, que assentará ao lado do hospital d'esta villa, destinado a asylar invalidos.

Não encarecemos o que n'hi se vae fazer, porque obras d'esta natureza recomendam-se por si mesmas aos que amam a caridade e presam a philanthropia, e basta só apontar-as.

Já em seu favor, como ha tempos noticiamos, foi promovido na cidade do Porto por patricios nossos lá residentes um beneficio, cujo producto veio a ser cá entregue, no dia 2 do mez findo, por uma comissão especial á meza da Real Santa Casa da Misericordia, que por seu provedor lhe endereçou depois o seguinte officio:

«Illm.^{os} srs.—Não poderam v. ss.^{as} ficar silenciosos perante o apello que pela Meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa lhes foi dirigido, e entoado em nome dos desprotegidos da fortuna. Corresponderam a esse apello com dedicação de que só sabem inspirar-se aquelles que comprehendem a virtude da caridade; e essa dedicação levou-os a escolher d'entre os diversos meios de que tinham a lançar não aquelle, que promettia, e deu effectivamente o melhor resultado.

A Meza d'esta Santa Casa tambem não pôde ficar silenciosa em presença do relatório que acompanhava a quantia de 106:000 réis liquidos de toda a despeza, manifestando ainda assim o pesar que os acompanhavo, por ser. (na frase

de v. ss.) pequeno o auxilio que enviaram.

Não, senhores: quando se trata de exercer a caridade, todo o obolo é grande, porque não é a quantidade a medida que o afere; e o obolo bem pequeno tem muitas vezes a apreciação e o valor d'uma quantia avultada. E o obolo enviado por v. ss. além de ser em si avultado, significa uma grande intenção caridosa, e dedicacão e energia d'almas que sabem comprehender a mais sublime das virtudes christãs.

A Meza resolveu agradecer a coadjuvação que encontrou em v. ss. para dar principio ao edificio do projectado Asylo d'invalidos, e pedir-lhes o mui distincto obsequio de transmittirem estes mesmos agradecimentos aos restantes signatarios do alludido relatório, cujos nomes conjunctamente com os de v. ss. vão ser inscriptos no numero dos benfeitores que concorreram para a construção do edificio do mesmo Asylo. E tambem espera o não menos distincto obsequio de se dignarem transmittir em nome d'ella iguaes agradecimentos a cada um dos dignos Directores da Sociedade Portuense d'Instrucção e Recreio—Nova Euterpe—que tão benevolmente prestou o seu edificio; e deseja a Meza que v. ss. se dignem communicar-lhe os nomes d'elles, para os associar aos de v. ss. e dos alludidos signatarios do relatório, na relação que a mesma Meza quer formular para acompanhar a historia da construção do ultimo quartel que na vida deixa reservado para abrigo dos desvalidos da fortuna.

Pela minha parte cabe-me a grande satisfação de ser para com v. ss. o interprete fiel dos sentimentos da Meza a que tenho a honra de presidir, sentimentos de que partilho e a que da melhor vontade me associo, assignando-me com a mesma boa vontade e com a maior consideração.

—Illm.^{os} srs. Manoel Guimarães e mais membros da comissão promotora de donativos para auxiliar a construção do Asylo d'invalidos de Barcellos—Barcellos, 29 de maio de 1886.—O Provedor, Antonio de Mendanha Arriscado.»

Grande gala—Por decreto publicado sabbado no «Diario do Governo», será considerado de festa nacional e de grande gala o proximo dia 10 do corrente mez, tri-centenario da morte do nosso grande poeta Camões.

Fome—E' horrorosa a fome que reina em algumas cidades da Persia.

A escassez de trigo é tão grande que um alqueire custa a achar-se pelo preço de 3 a 4 mil réis. Durante o mez de janeiro ultimo, morreram de fome, em uma provincia d'aquelle imperio, mais de 600 pessoas.

Perseguidistas—E' a mesma raça de viboras em toda a parte. Ahí vae uma proeza sua contada pelo nosso collega de Évora «Monitor Transtaganos»:

Apenas o progresso d'esta cidade teve conhecimento da bofetada sem mão, que lhe soube infligir a junta geral, tocou a rebate nos seus arraiaes, e reuniu-se a respeitavel synagoga do seu centro, cujos membros tem todos nomes de guerra, e por isso se vê como o caso é serio.

Deliberou-se, segundo nos consta pela voz publica, perseguir de morte a todos os que não acatam os mandamentos da Farrapa, sem tréguas, sem quartel!

Et ensibus nudis dixerunt:

—Falle por nós todos o sub-chefe, o vice-provedor, o substituto do juiz de direito, o presidente da camara, o homem finalmente que vale por todos nós, que não valemos nada, mas estamos promptos a fazer tudo.

O sub-chefe, lisongeadado, declarou que todos podiam fazer o pri-

meiro disparate que lhes occorresse, e que elle ia por sua parte des-pedir um seu inquilino, com o que o progresso ficava logo victorioso.

E assim o fez.

O inquilino despedido por carta, n'aquelle dia ou no seguinte, foi o sr. dr. Henrique da Cunha Pimentel, que com sua exm.^a familia occupava um predio do sr. Gouveia, sendo arrendatario sem contracto escripto, porque o senhorio, por delicadeza, cortezia e extremado cavalheirismo, não tinha querido semelhante coisa!

Mesmo a fazer mal, que é para que tem algum prestimo, os pobres homens são mesquinhos e pequenissimos.

O sr. Pimentel ficou tão mortalmente ferido com esta miseria, que nos consta não ter depois d'isto tomado alimento senão as horas do seu costume!

Em qualquer coisa se mostram os grandes progressistas.

A fome—Lê-se no «Diario del Ferrol» a seguinte narraçáo d'um horroroso drama de miseria e de fome passado na nossa vizinha Hespanha:

«Desde algum tempo que o abbade d'uma freguezia notava que d'um campo, que tinha proximo da casa, lho era ceifada todas as noites uma porção de herva.

Desejoso de conhecer o auctor do roubo, se tal nome se lhe pôdo dar, mandou ao criado que se puzesse de vigia durante a noite.

Assim o fez e não tardou muito que visse approximar-se um pobre lavrador, que entrou no campo e começou a apanhar a herva e a juntar a n'um montão.

Surprehendido pelo criado e interrogado por elle, confessou, no meio de lagrymas, que sua mulher e seus filhos estavam morrendo de fome e de miseria, pois que por causa das más colheitas fóra obrigado a vender tudo que possuia; que inutilmente se dedicara ao trabalho, e que vendo seus filhos morrerem de fome se tinha decidido, ainda com repugnancia, a ir colher aquella herva que com um pouco de sal e farinha servia de sustento a sua pobre familia! Instado pelo criado a que apresentasse ao abbade a triste historia de sua desgraça, pois que elle lhe daria socorro, negou-se a fazel-o, o que resolveu o criado a levar-o quasi a força á presença de seu amo, a quem contou toda a historia, que produziu n'elle e no aldeão uma scena tocante de lagrymas. Commo-vido o pob e cura, mandou dar um pão unico que tinha em casa ao desgraçado pa'e de familia para que matasse a fome a sua mulher e filhos, os quaes lhe pediu conduzisse para sua casa, que elle cuidaria do seu sustento em quanto que elle não podesse haver os meios indispensaveis. Recebido o pão das mãos do caritativo abbade foi o aldeão, louco de contentamento, para o sitio onde sua pobre mulher e filhos jaziam gelados de frio e prostrados de fome, e repartiu com elles o pão que levava.

Julgou dar-lhes a vida, e deu-lhes a morte!

Era tal o estado de fraqueza em que estavam que, momentos depois de tomada aquella diminuta refeição, eram cadaveres as tenras criancas e os paes com custo poderam ser salvos.»

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 1 DE JUNHO
(Do nosso correspondente)

Quando voltará á insignificancia d'onde saiu este governo, que para ahí está, mercê da tolerancia do paiz e por condolencia dos seus adversarios?

Quando cairá esta nefasta situação que um acaso levou ao poder?

E' a pergunta que reciprocamente se fazem todos os que não estão presos ao governo ou pelos laços d'uma politica facciosa, ou pelo cordão umbilical que os sustenta, ou pelas esperanças de ainda conseguirem uma cedeia que os alimente.

Se a dignidade politica fosse principio professado pela escola da Granja, já ha muito que teriam deixado as cadeiras de ministros os homens, que ainda n'ellas se sentiam.

Mas a podridão manifestou-se já n'aquelle corpo informe, chamado governo progressista. A gangrena caminha estogadamente, e é para recear que o calor faça cair a pedregos os membros desconjuntados d'aquella monstruosidade politica.

A estação é deploravel para os que soffrem molestia sugeita a corrupção. O fartum da decomposição espalha-se por toda a parte. Não ha ja preservativos que os salvem, nem palliativos que lhes possam procrastinar a vida que arastam a sobreposse.

A podridão esphacela-os. E' preciso desinfectantes para evitar maiores desgraças.

Pois não foi o partido regenerador que lhes preparou morte tão horrorosa e tão repellente.

Foram elles mesmos que se trucidaram. Foi o mal que tinham nas entranhas que os corroeu e reduziu ao nada d'onde sahiram. Foi a sua ineptia que os perdeu; foi o castigo dos seus erros que os aniquilou para sempre.

As tristes circumstancias em que se encontra o governo e o estado da sua situação politica espelhavam-se hontem no rosto melancolico, carregado e sombrio com que se apresentou o sr. Pezha Feluna, deputado por este circulo, no momento em que na gare da estação do caminho de ferro recebia os cumprimentos politicos da espera encomendada dos seus numerosos amigos.

Chegou hontem no comboio do cortejo; ha 3 dias que os seus maldedicados andavam convidando para uma manifestação de arromba, e conseguiram a realisação dos seus desejos. Os festeiros foram providentes. Com receio de que o fogo do enthusiasmo tomasse maiores proporções, até levaram os hombeiros municipaes para acudirem ao incendio no caso de se manifestar.

Que enthusiasmo que li foi! Não sei mesmo como o conte, e o melhor é não o contar...

—O «Commercio do Minho» de hoje publica o programma para as festas do centenário de Camões, em que toma a principal parte a Sociedade Democratica. Haverá illuminações, musicas e foguetes, exposição camoniana, theatro no dia 8 e sarau litterario no dia 10. Haverá tambem n'este dia missa cantada no collegio das Ursulinas por alma dos heroes das nossas conquistas da India, e Te-Deum. Os jornaes da terra darão n'esse dia um numero especial dedicado a comemoração do centenário. O «Amigo do Povo», segundo me consta, espera para esse numero a colaboração d'alguns dos nossos mais distinctos escriptores.

Está aberto concurso para um lugar de capellão no Bom Jesus do Monte, com o ordenado de 180:000 réis.

Sou informado d'um facto praticado pelo administrador d'esse concelho, que é mais uma prova das muitas arbitrariedades por elle exercidas. E' o seguinte:—Deu entrada no hospicio d'essa villa uma creança acompanhada do attestado do respectivo parochio, que declarava ser a mãe mulher de pudor e vergonha, e de honesta familia, e portanto ao abrigo do dis-

posto, no regulamento dos expostos, que se acha em vigor n'este districto.

O sr. Rodrigo Velleso, desconhecendo que andava gravida uma mulher, tinha a mandado intimar para crear a creança; suppondo ser esta a mãe do exposto, que tinha sido legalmente admittido no hospicio com o attestado do parochio, queria que o digno vereador dos expostos lhe fizesse d'elle entrega. Averiguado que a creança tinha sido legalmente admittida, não podia o vereador entregar-lhe, nem fazer averiguações, por que lh'o impedia a letra e o espirito do regulamento.

O sr. administrador manda arbitrariamente prender a supposta mãe da creança, e esta vendo-se presa por espaço de 3 dias declarou-lhe em requerimento que estava prompta a receber a creança. Estava pois violado o segredo que a lei tinha em vista, e sacrificada a honestidade da familia que o regulamento queria acautelar.

Dizia-se que a creança estava no freguezia de Villa Gova; verificou-se depois que não estava. O sr. administrador não esteve para historias, levado pelas suas tendencias de capitão-mór, mandou conduzir a administração de baixo de prisão a supposta mãe da creança e uma mulher da freguezia da Alheira, que estava entregue d'uma creança, que elle entende dever ser a filha d'aquella victima dos seus despotismos, e obrigou-a a tomar conta d'ella.

Isto não carece de commentarios e é por si bastante para dar a medida das prepotencias d'uma autoridade, que em tudo é digna d'este governo da moralidade.

COMMUNICADO

CEMITERIO DE BARCELLINHOS

Acabamos de ver a planta do projectado cemiterio d'esta parochia elaborada pelo habil artista o sr. José Joaquim da Cunha, de Barcellos.

Somos leigo n'esta materia, todavia julgamos um trabalho de subido merecimento, que muito honra seu auctor. Agora torna-se urgente que a actual junta de parochia não deixe ficar no olvido esta construcção, por que o cemiterio somente desenhado em papel de nada serve. Não podemos deixar de prestar homenagem ao character e probidade dos cavalheiros, que compoem a actual junta; porém encontramos na maioria d'elles pouca boa vontade para a realisação da obra projectada, aliás importante para esta parochia, do que resulta quererem fazer alterações na planta que tornam a obra acanhada, que a aceitarem-se (o que não é possível) seria vergonhoso.

A planta está elaborada por pessoa competentissima, não havendo n'ella nada a regeitar-se, e por isso ss. s. não devem fazer-lhe alterações a seu bel-prazer, que as regras d'arte não permittem.

Confiamos pois que a actual junta, pensando maduramente sobre o assumpto, aceitará a planta na sua plenitude, evitando assim esta parochia de legar ás gerações futuras um cemiterio que será a vergonha d'ella. —Barcellinhos, 1 de junho de 1880. C. D.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

DUAS casas torres na praia da Apulia bem situadas e dei-

xa-se o capital a juro de 5 por cento. Quem pertender falle com José Pimenta Grimancellos residente na mesma praia. (198)

EDITAL

JOÃO Rodrigues de Faria, escrivão de fazenda do concelho de Barcellos &

Faz publico que por ordem superior, foi determinado que, a arrematação de bens e fóros annunciada na lista n.º 4239, para venda no dia 10 de junho proximo, foi transferida para o dia 11 do dito mez.

Que as annunciadas nas listas n.ºs 3161 e 4237, para venda no dia 9, foram transferidas para o dia 12 do mesmo mez.

Que, finalmente, as annunciadas nas listas n.ºs 3164 e 3166 foram transferidas para o dia 14 do referido mez.—Barcellos, 31 de maio de 1880.

O Escrivão de Fazenda
João Rodrigues de Faria

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Domingos Luiz da Cunha, viuvo, de St. Lucrecia d'Aguiar, bem como o auzente em parte a certa Antonio Luiz da Cunha, com a pena de revelia.—Barcellos, 29 de maio de 1880.

Verifiquei—Peixoto.
O Escrivão
(199) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Gonçalves Sampaio, da freguezia da Fão, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.
O Escrivão
(200) João B. da Silva Cardozo

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Roza Delfina, da freguezia de Rio Tinto, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto
O Escrivão
(201) João B. da Silva Cardozo

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar to-

dos os credores e legatarios do finado Antonio José Pereira, da freguezia de Perilha, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.
O Escrivão

(202) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Anna Joaquina, da freguezia de Arcuzello, — desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.
O Escrivão

(197) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

No dia 6 do proximo mez de junho, por dez horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado Manoel Carvalho de Barros Coutinho, de Frago, na execução que lhe move o bacharel Candido Lopes de Macedo Vieira de Castro, desta villa, cujos bens são:—uma morada de casas torres e terras, e um pequeno cirado de lavradio, allodial, sito no lugar da Barrosa, da mesma de Frago, avaliada em réis 260:000—um terreno de lavradio, com uveiras e fructeiras, allodial, chamado do Trancadoiro, situado no lugar de Guellas, da mesma de Frago, avaliado em 232:800 rs.—uma leira de lavradio com fructeiras, allodial, chamada da Vinha da Porta, no lugar das Travessas, da dita de Frago, avaliada em 70:000 rs.—uma leira de terra lavradia, allodial, sito no lugar de Fijó, da dita freguezia, avaliada em rs. 25:100. Por este são citados todos os credores do mesmo executado para assistirem á mesma arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 14 de maio de 1880.

Verifiquei a exacção.
O juiz—Peixoto.

O escrivão

(193) Domingos Miguel d'Azvedo

BARCELLOS

BOM E BONITO PATRIMONIO

A 2 kilometros da estação da via ferrea de Barcellos, pela estrada de Vianna até ao Faial, no entroncamento da que segue para Ponte do Lima, e cerca de 200 metros para norte, lado direito, freguezia de S. João de Villa-bou, vende-se pela sua louvação de 3:000\$000 réis aproximadamente uma linda e agradável vivenda de campo, medindo de comprimento 336 metros e de largo 144, e constando de—casas sobradadas com capacidade para familia numerosa, medindo de comprimento 26 metros e de largo 9 e 30 centímetros, com 11 janellas envidraçadas, e varanda vistosa ao nascente e abrigada do norte e sudoeste, tudo construido de solidas paredes de cantaria e grossas madeiras de castanho e carvalho; espaçosos cobertos e cortes; grande terreiro apropriado a toda a casta de animaes; abundancia d'agua nascente caindo n'um grande tanque de pedra por meio d'uma bomba de ferro; grande pomar e horta, &. O vinho passa por ser um dos melhores do concelho. O sitio, além de muito agradável e pittoresco, é sadio, como tem mostrado a experiencia, chegando a vir do Brazil para ali se restabelecerem muitos individuos doentes. Muitas vantagens offerece esta propriedade, que sómente pôde ser bem apreciada vendo-se. Acha-se encravada no importante, mimoso e mais bem cultivado passal do concelho, que brevemente vae ser arrematado em Lisboa, e por tanto em condições de com este formar um agradável e rendoso patrimonio ao alcance de qualquer pequeno capitalista, que deseje viver no campo com todas as commodidades, e perto da primeira e mais concorrida feira semanal do reino.

Pagamento em prestações.

Para tratar e dar os convenientes esclarecimentos, em Barcellos, na loja do illm.º sr. ANSELMO ANTONIO da Costa Leite, Campo da Feira. (196)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaíso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli à espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros do 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE &

Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas e-culares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Milhas, Avisos para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.
 Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ LARGO DO APOIO

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o arratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercancia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens pôdem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Tracta-se em Barcellos como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)



MALA

REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)